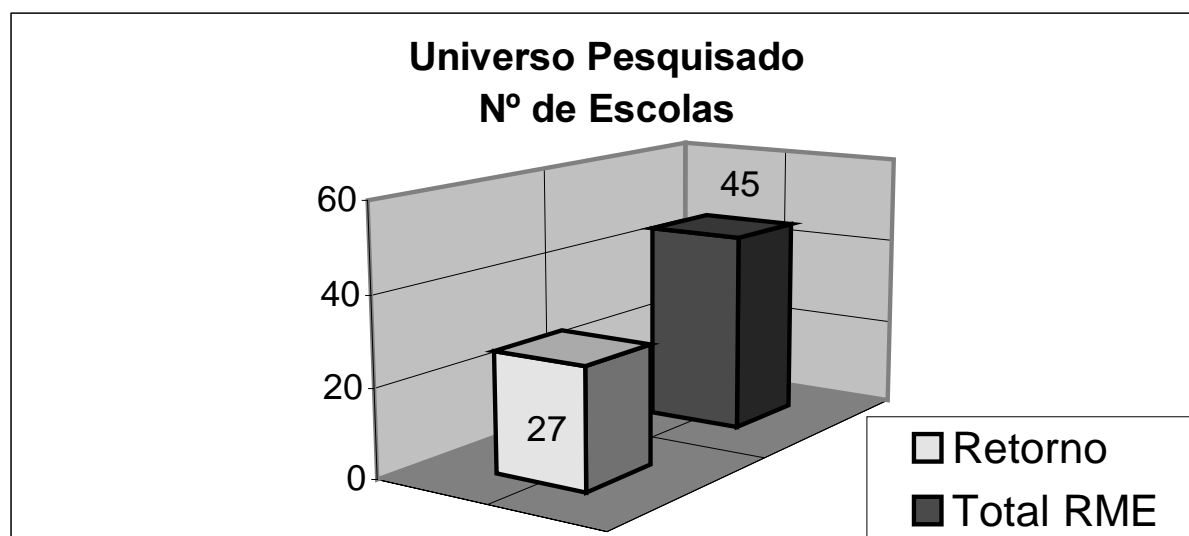


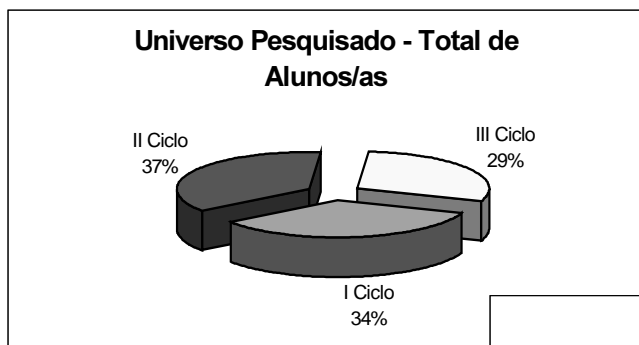
TABULAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA SOBRE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR POR CICLOS DE FORMAÇÃO NA RME/POA¹



¹ Material organizado pelo Conselho Municipal de Educação de Porto Alegre - 2003

1. Informações gerais sobre as escolas:

1.1. Número de alunos matriculados



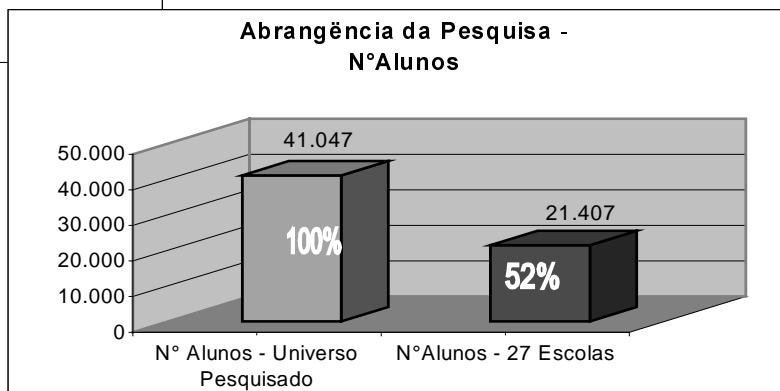
Nº de Alunos/as

I CICLO 6.845

II CICLO 7.242

III CICLO 5.820

TOTAL 19.907+1500= 21.407



1.2 - Número de professores:

1.3 - Número de funcionários:

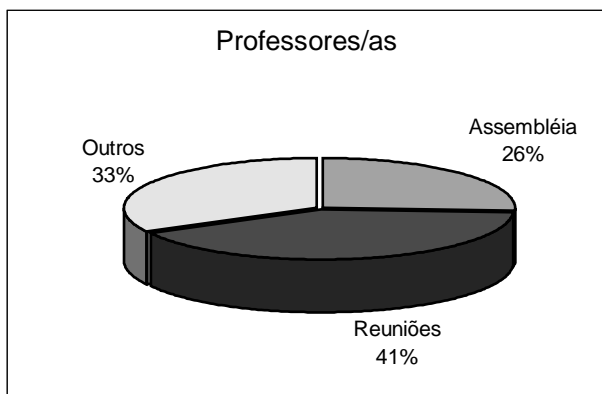
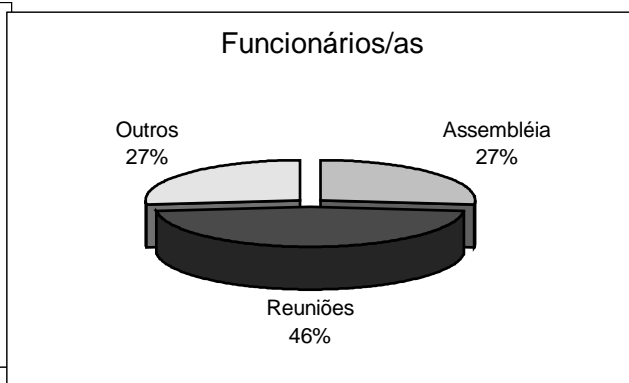
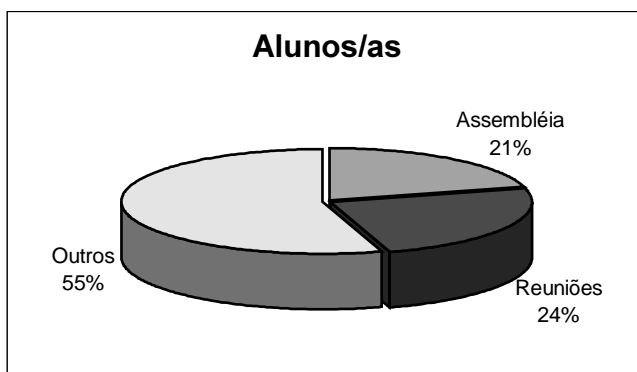
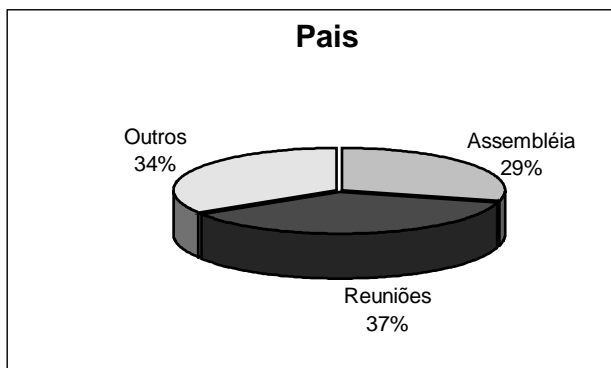
Professores/as	1.924
Funcionários/as Concursados	217
Funcionários/as Terceirizados	223
Estagiários/as ²	25

² 05 Escolas incluíram este profissional

2. Como tem sido viabilizada a participação dos diferentes segmentos na elaboração do planejamento escolar?

MODALIDADES DE PARTICIPAÇÃO

% referente ao nº de vezes que a modalidade aparece mencionada nas respostas



A participação dos diferentes segmentos na elaboração do planejamento escolar ocorre em diversas modalidades e momentos.

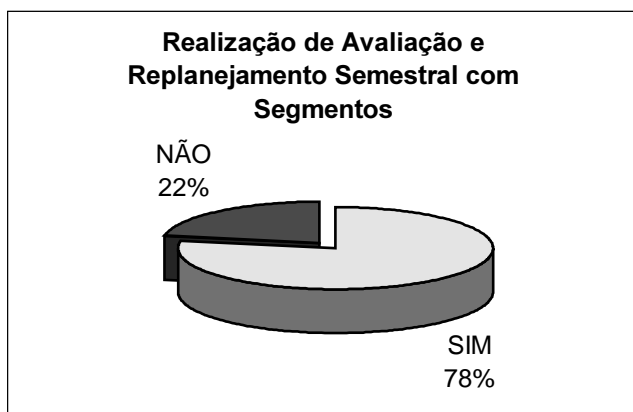
Junto aos PAIS o Conselho Escolar é a instância que organiza o segmento, tanto em assembleias como em reuniões. Também aparece a participação em Conselhos de Classe e outros eventos da escola.

ALUNOS/as: a maior participação dos alunos/as ocorre nos Conselhos de Classe, em Assembleias por segmento, no Conselho Escolar e em reuniões do Grêmio de alunos/as;

PROFESSORES/as: a participação acontece significativamente em reuniões pedagógicas, reuniões do Conselho Escolar, reuniões por segmento, espaços de formação de professores/as, bem como em assembléias e para elaboração e votação do calendário escolar;

FUNCIONÁRIOS/as: tem maior participação em reuniões, em especial no Conselho Escolar, reuniões por segmento em Assembléias. Pelos depoimentos das escolas, contata-se que os funcionários reúnem-se com menor freqüência em relação aos demais segmentos.

3. A Escola realiza avaliação e replanejamento semestral, envolvendo todos os segmentos que a compõem?



A análise das respostas permite identificar que todas as escolas fazem avaliação e replanejamento, mesmo aquelas (06) que assinalaram a opção contrária o fizeram em função da periodicidade, nem sempre semestral, e/ou sistemática, nem sempre envolvendo todos os segmentos. Pode-se

identificar que a incidência de replanejamento anual é maior que a semestral. O momento do Conselho de Classe é mencionado, em grande parte dos instrumentos, como momento de avaliação do trabalho em que a participação dos alunos/as (Conselho Participativo) é bem maior que a dos pais. Em várias escolas a avaliação é feita através de instrumento escrito. Verifica-se que o segmento de professores/as é o que tem a participação mais significativa, seguida por alunos/as (em Conselhos de Classe) e funcionários/as (em reuniões). O segmento de pais figura com menor participação nas sistemáticas de avaliação e replanejamento anunciadas pelas escolas.

4. Quanto aos espaços físicos da Escola, abaixo relacionados, como ocorre sua utilização e qual relação se estabelece com o desenvolvimento do projeto político-pedagógico?

BIBLIOTECA: figura como espaço utilizado pela comunidade em geral, para empréstimo a alunos/as, professores/as e pais. A Hora do Conto aparece como atividade realizada neste espaço em grande número de escolas (14). Identifica-se também que a Biblioteca abre para espaços além da leitura e empréstimo (espaço cultural, teatro, feira do livro, exposição de trabalhos, etc.). Quanto a forma de funcionamento, as repostas não explicitam se o aluno/a pode utilizá-la fora do seu turno de aula.

AMBIENTE INFORMATIZADO: é mais utilizado pelos alunos/as, em projetos planejados pelos professores/as que se agendam semanalmente. Em seguida, pela comunidade, bem como por funcionários/as e professores/as. Este espaço está incorporado à dinâmica escolar, abrigando as mais diversas atividades voltadas aos segmentos, tais como: projetos, cursos, pesquisas, etc. A forma de funcionamento depende de cada escola, com uma leve tendência ao agendamento prévio (4) e/ou atendimento com periodicidade pré-acordada (semanal/quinzenal). Esse espaço está sendo viabilizado em duas (2) escolas.

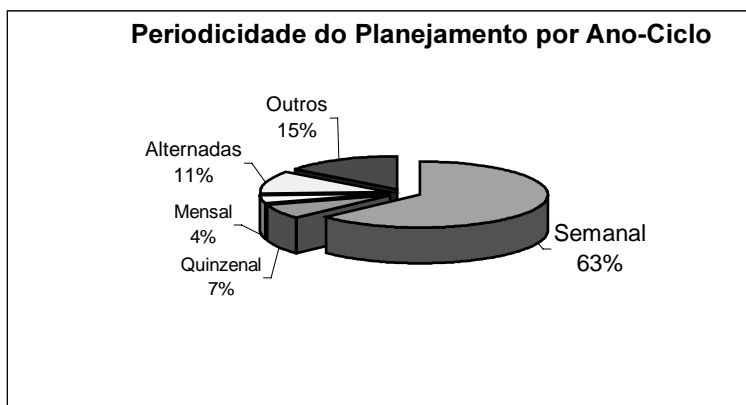
QUADRAS DE ESPORTES: alunos/as e professores/as utilizam as quadras nas aulas de Educação Física, recreio e demais demandas. Outras atividades tais como gincanas, apresentações, desfiles, assembléias, palestras, oficinas, torneios, etc. incorporam a participação da comunidade/demais segmentos. No que se refere à forma de funcionamento, fica explicitado que a comunidade geralmente utiliza este espaço após as aulas, nos finais de semana, com escalas e/ou à noite. Seria pertinente investigar melhor a respeito da adequação às necessidades e/ou satisfação com a qualidade do espaço.

AUDITÓRIO: a maioria das escolas não possui auditório (20). Onde o espaço existe é utilizado pela comunidade para atividades culturais, solenidades, palestras, encontros, reuniões pedagógicas e atividades de Educação Física.

OUTROS ESPAÇOS: Um grupo significativo de escolas (11) registra não possuir outros espaços além dos acima relacionados. Aquelas que fazem menção, apontam a existência de variados espaços, tais como: sala de atividades múltiplas ou multimeios; laboratório de ciências, sala de artes, brinquedoteca ou ludoteca, sala de vídeo ou de cinema, sala de dança, centro de línguas, etc.

5. Como está organizado o horário de planejamento dos/as professores/as na Escola?

5.1 Por Ano-Ciclo

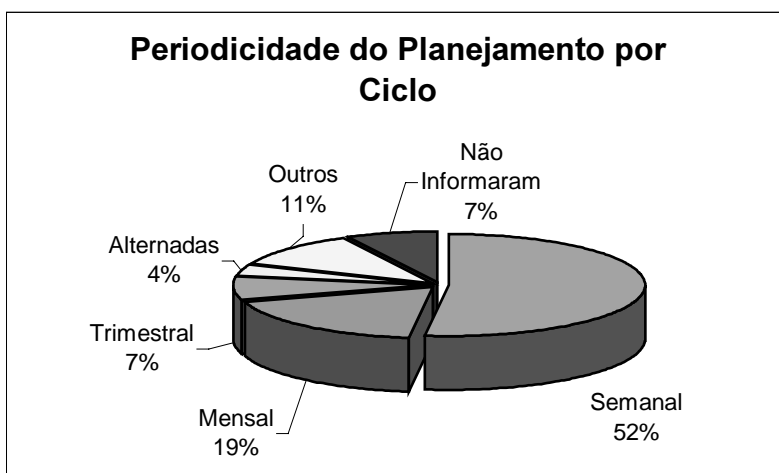


O planejamento entre professores/as do ano-ciclo acontece preponderantemente com periodicidade semanal (17), embora haja referências a intervalos quinzenais e/ou mensais. Há também o indicativo de alternância desta sistemática

de planejamento com outras, tais como reuniões por ciclo ou gerais. Outras alternativas englobam respostas como: “quando possível”, “quando necessário”, “de acordo com a necessidade”, etc.

5.2 Por Ciclo:

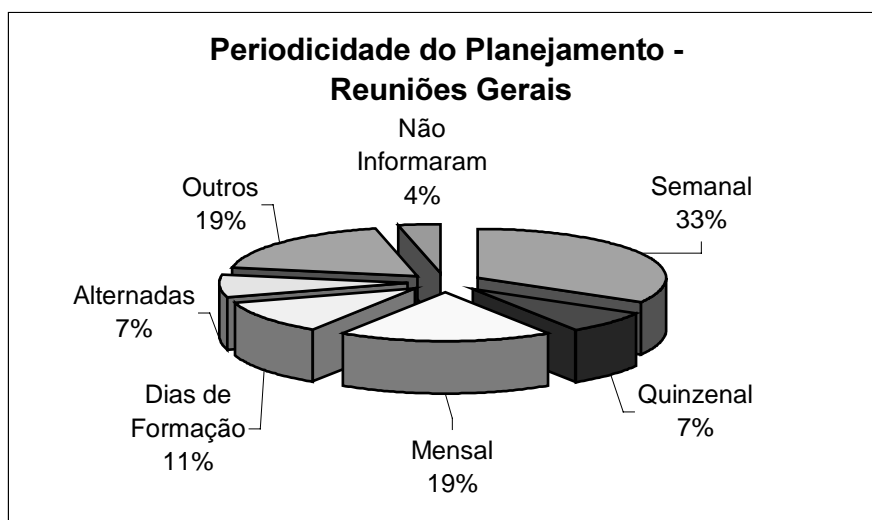
Junto aos professores/as de cada ciclo, o planejamento é feito, na maioria das escolas (14), em encontros semanais, estando presente também, a sistemática de planejamento mensal (5 escolas) e trimestral (2 escolas). Há também aquelas que organizam este espaço alternando-o com outras



modalidades de reuniões (ano/ciclo) diversificando, portanto, sua frequência (mensal/semanal) de acordo com as necessidades. Outras estratégias são mencionadas, tais como: “pouco para as necessidades”. Duas (2) escolas nada informaram sobre o item.

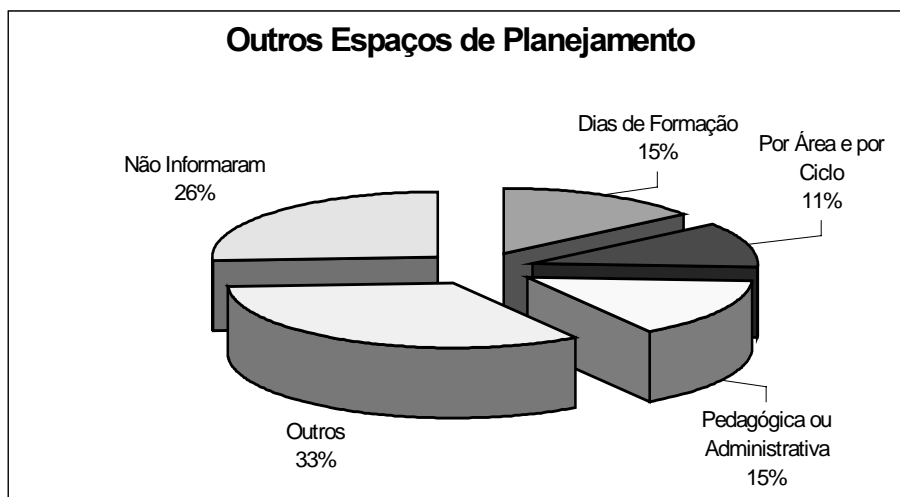
5.3 Gerais

A periodicidade semanal das reuniões gerais de planejamento é mencionada por nove (9) escolas. Outras cinco (5) realizam reuniões gerais uma vez ao mês e duas (2), a cada quinzena. Os dias de formação estão previstos no calendário



escolar como reuniões gerais em três (3) escolas. Registra-se a alternância entre reuniões gerais, por ciclo e por ano-ciclo em duas (2) escolas. Na categoria outros espaços estão listadas alternativas como: “semestral”; “quando necessário”; “três ao ano”; etc. Uma única escola não fez nenhuma referência neste item.

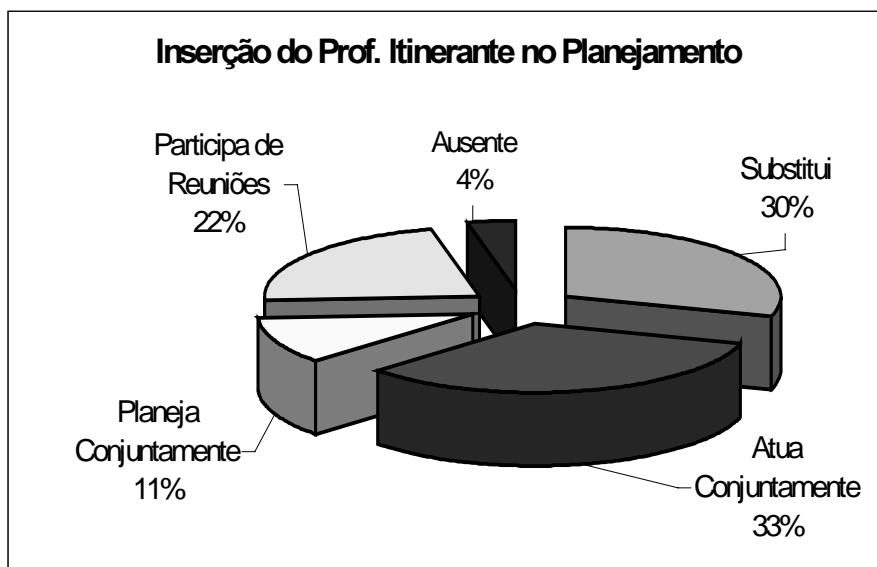
5.4 Outros Espaços



Além dos espaços já mencionados, há registros de outros reservados para o planejamento, tais como: “dias de formação” (4 escolas); “em reuniões pedagógicas e/ou administrativas” (4 escolas) e “por áreas e

por ciclo” (3 escolas). Também constam outros espaços, tais como: “horários vagos”; “equipe diretiva; Conselho Escolar, comissão para PPP”, “reuniões entre paralela e/ou referência e volantes”, etc. Sete (7) escolas não se pronunciaram quanto a existência destes outros espaços.

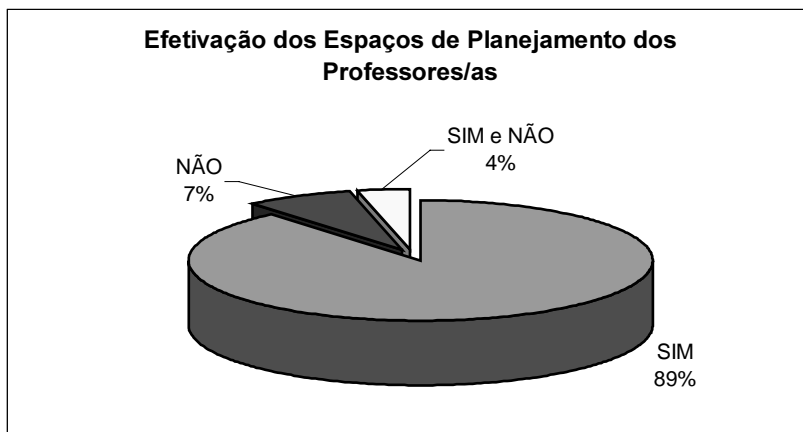
5.5 De que forma o/a professor/a itinerante está inserido no planejamento e desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico?



Conforme explicitado no Caderno Pedagógico n.º 9/1999, o professor/a itinerante é “*membro do coletivo do ciclo e não um ‘substituto’, eis por que este profissional deve ser considerado com alguém que atua em regência de classe (p. 62)*”. Algumas escolas (8) porém,

apontam para problemática vivenciada pelas instituições educacionais no que se refere a necessidade do professor/a itinerante atuar em substituição àqueles colegas que se ausentam (faltas, biometrias, falta de RH), não sendo possível o exercício de suas reais funções. Outras escolas (6) manifestam que o itinerante participa de reuniões (pedagógicas, pequenos coletivos, gerais). A inserção desse profissional também é mencionada por algumas escolas (3) quando planeja a realização de trabalhos junto aos demais professores/as. Na categoria “atua conjuntamente” situam-se os depoimentos (9) que afirmam ação integrada com professor/a referência, planejando e executando “projetos organizados em conjunto com demais professores das turmas”; durante as atividades em sala, nos conselhos de classe, avaliando o aluno/a ou retira-os da aula para trabalhar em espaço diferenciado. Diagnostica-se a ausência deste profissional em uma (1) escola.

5.6 Estes espaços de planejamento dos/as professores/as efetivam-se na prática da Escola?

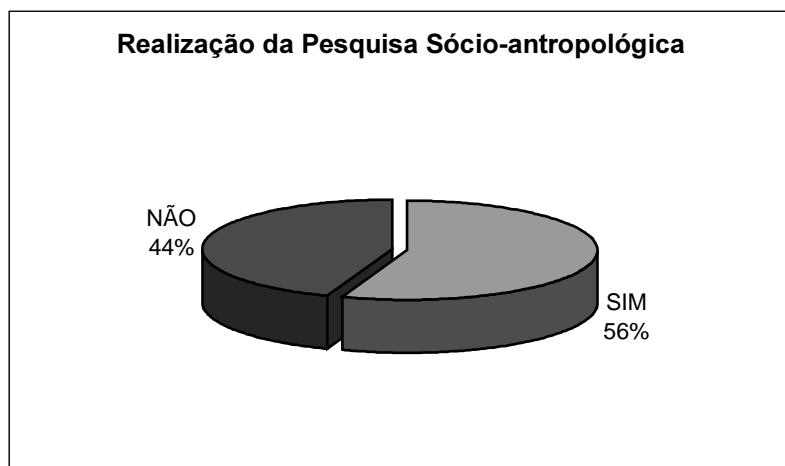


As informações fornecidas pelas escolas permitem constatar que, como regra geral, estes espaços de planejamento entre os professores/as de fato se efetivam na prática, estando garantido no horário dos

professores/as (5 escolas), nas reuniões pedagógicas semanais, de pequenos coletivos e áreas. Há referência a importância da ação da Equipe Diretiva na garantia de efetivação de tais espaços.

Alguns depoimentos (6) retratam a freqüente necessidade de reorganizar estes espaços de planejamento em função das ausências, biometrias de colegas e falta de recursos humanos, sendo esta a principal argumentação utilizada pelas escolas que informam a não efetivação dos espaços de planejamento.

6. A Escola realiza pesquisa socio-antropológica para a organização do ensino-aprendizagem?



6.1 - Articulação com a comunidade: as 15 escolas que realizam uma investigação junto à comunidade o fazem através de questionários, entrevistas domiciliares com os pais e/ou alunos/as, nos centros comunitários e/ou em outras instituições da comunidade, para amostragem representativa das regiões de abrangência. Também coletam dados em reuniões com pais no

início do ano, na escola, em entrevista com alunos/as novos e no dossiê do aluno/a - "ver pelo olhar da família". Uma das escolas registra a sistemática de reunião preparatória para articulação com a comunidade e outra apenas anuncia "pouco envolvimento". Uma escola não detalhou este item.

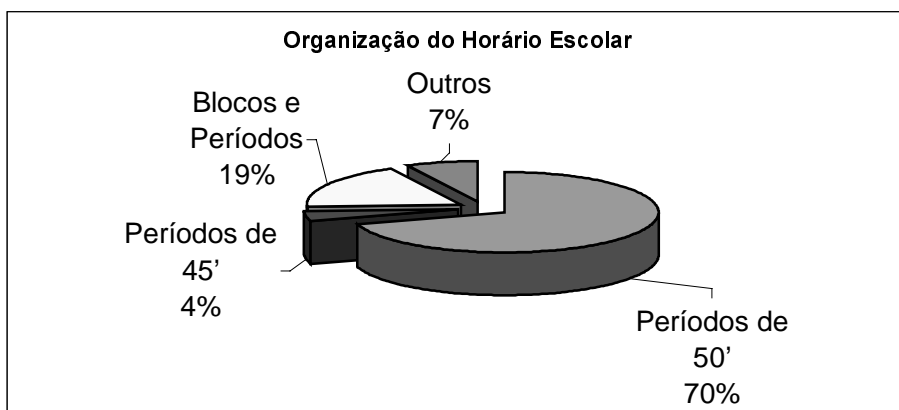
6.2 - Planejamento coletivo e interdisciplinar: é efetivado a partir das reuniões sistemáticas (por turno, ciclo, ano-ciclo, gerais, pedagógicas, de formação). O caráter coletivo e interdisciplinar necessário no trabalho com Complexos Temáticos e com Projetos (educativos/de trabalho) aparece mencionado por 4 escolas. Um dos depoimentos indica a existência de resistência ao planejamento coletivo e interdisciplinar e outra aponta a pouca utilização dos dados coletados. Duas escolas nada detalharam neste item.

6.3 - Periodicidade: há diversidade de sistemáticas relacionadas à periodicidade de realização da pesquisa. As referências são as seguintes: anual (2); início do ano letivo (2); a cada dois ou três anos (1); quando o complexo se esgota (1); conforme a necessidade (1); na implantação dos ciclos com a comunidade e anualmente com os alunos/as (1); semanais, nas reuniões e questionário anual (1); etc. Quatro (4) escolas não detalharam.

Quando as escolas registram que não realizam a pesquisa (12 escolas), apontam para os seguintes argumentos: opção pela Pedagogia de Projetos ou Tema Gerador (6); viabilização da pesquisa em anos anteriores (3); resistência junto aos professores/as (1) e utilização de outros procedimentos (2). Neste contexto, percebe-se que a viabilização da pesquisa sócio-antropológica está vinculada a uma forma de organização do ensino, o que demonstra a necessidade de aprofundar conceitualmente o caráter sócio-antropológico da pesquisa, bem como sua relevância para o planejamento docente.

7. No que se refere à organização dos espaços-tempos dos alunos:

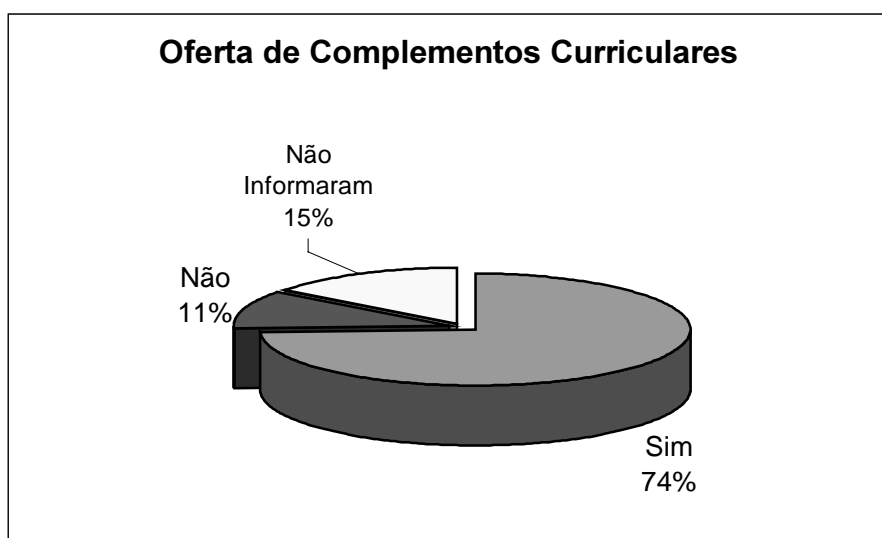
7.1 Como está organizado o horário escolar?



A grande maioria das escolas organiza seu horário em períodos com duração de quarenta e cinco ou cinquenta minutos (20). Algumas (5) optaram por mesclar duas formas de

organização (blocos ou períodos), adotando-as para um ou outro ciclo/turma. Foram identificadas outras formas de organização em duas (2) escolas: referência única e turmas por grandes áreas no II Ciclo e dois professores/as atuando juntos em turmas de progressão (projeto piloto).

7.2 A Escola oferece Complementos Curriculares?



Inúmeros Complementos Curriculares foram citados pelas vinte (20) escolas que confirmam a oferta. Dentre eles, os mais frequentes são as oficinas de dança, capoeira e sexualidade. Outros tantos existem³, tais como os de línguas estrangeiras, informática, esportes, coral, flauta, ballet,

Projeto Mosaico, etc. A viabilização de tais Complementos se dá a partir da disponibilidade de recursos humanos ou horários dos professores/as, havendo também a definição da modalidade de Complemento a partir do interesse dos alunos/as e/ou apresentação de projetos pelos professores/as.

As escolas que anunciam a inexistência de Complementos (3) apontam a ausência de recursos (humanos ou materiais) como principal argumentação, ilustrando uma realidade bastante distinta das demais. Uma escola informa ofertar ballet através de pagamento com verba.

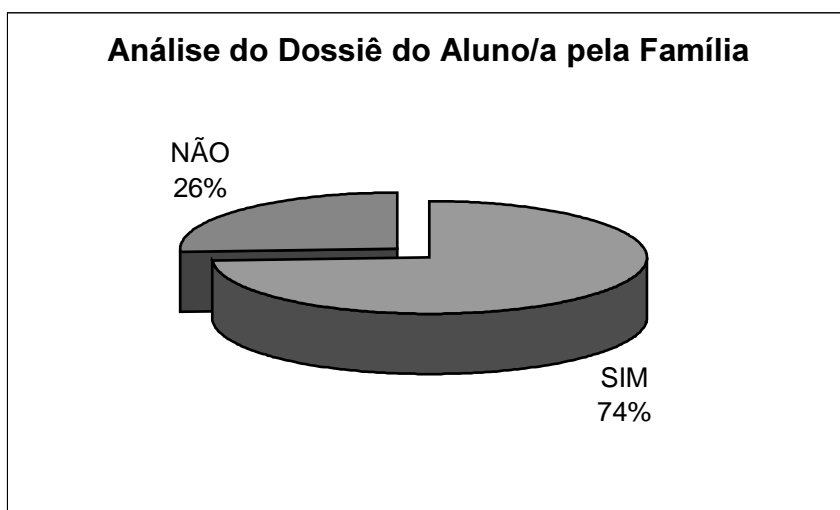
³ O Laboratório de Aprendizagem figura como complemento curricular em uma das escolas.

8. No processo de avaliação do aluno a Escola promove:

8.1 Conselho de Classe Participativo com periodicidade trimestral?

A avaliação formativa, uma das modalidades de avaliação presentes no *Documento Referência para a Escola Cidadã*, “consiste na avaliação destinada a informar a situação em que se encontra o educando no que se refere ao desenvolvimento da sua aprendizagem para o trimestre (SMED, Caderno Pedagógico n.º 9, 1999: p. 52)”. Inclui, em sua dinâmica, o “Conselho de Classe participativo com todas as pessoas envolvidas no processo de avaliação geral da turma”. A totalidade das escolas aponta a realização de Conselhos de Classe participativos, porém três (3) escolas anunciam periodicidade semestral. O detalhamento das respostas permite identificar a diversidade de dinâmicas utilizadas para efetivação do Conselho Participativo. Percebe-se claramente que a participação dos professores/as e alunos/as é privilegiada em todos os registros (exceto um não detalhado). A participação dos pais é referenciada em treze (13) escolas. Alguns depoimentos manifestam a necessidade de ampliar essa participação.

8.2 Análise do Dossiê do aluno pela família?

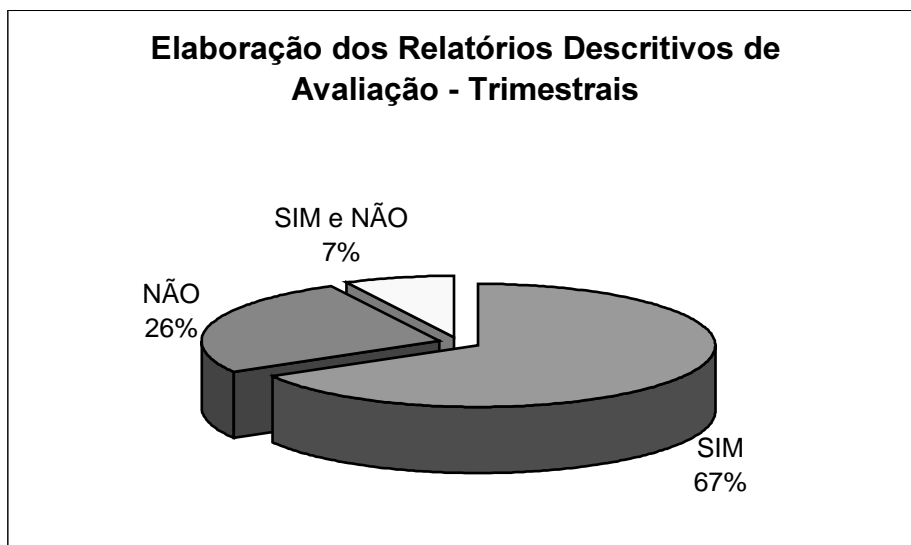


A avaliação formativa inclui, entre outros procedimentos, a elaboração de relatório, “a partir de momento coletivo de reflexão entre pais, professores e alunos, sobre a construção da aprendizagem da turma na qual o educando está e das demais atividades desenvolvidas na escola (SMED, Caderno Pedagógico n.º 9, 1999: p. 52)”. No universo

pesquisado grande parte das escolas (20) faz alusão a essa prática quando explicitam a dinâmica usada por ocasião da entrega de avaliações, sem contudo ficar explicitado se de fato há uma “análise do dossiê pela família”. As repostas ilustram práticas incorporadas à dinâmica de cada escola, tais como: atendimento individual da família; reuniões com quinze minutos para cada família; pais e alunos/as conjuntamente recebem os dossiês; preenchimento do documento de pesquisa “*ver pelo olhar da família*”; reuniões com professores/as da turma e serviços, ao final do processo de avaliação; professor/a faz o relato do trabalho desenvolvido no período e a família recebe o documento de avaliação das atividades dos alunos/as; os pais são esclarecidos e alguns encaminhados ao SOE; em assembléias de turmas, etc.

Algumas escolas disseram não efetivar a análise do dossiê do aluno/a pela família face aos supostos altos índices de analfabetismo da comunidade escolar ou desinteresse da família, demandando assim, olhar da assessoria da SMED. Outras escolas dizem não viabilizar essa prática porque a avaliação é participativa e os pais têm acesso a alguns trabalhos dos alunos/as bem como à ficha de avaliação, ficando, os dossiês, à disposição dos mesmos.

8.3 Elaboração de relatórios descritivos de avaliação do aluno, com periodicidade trimestral?

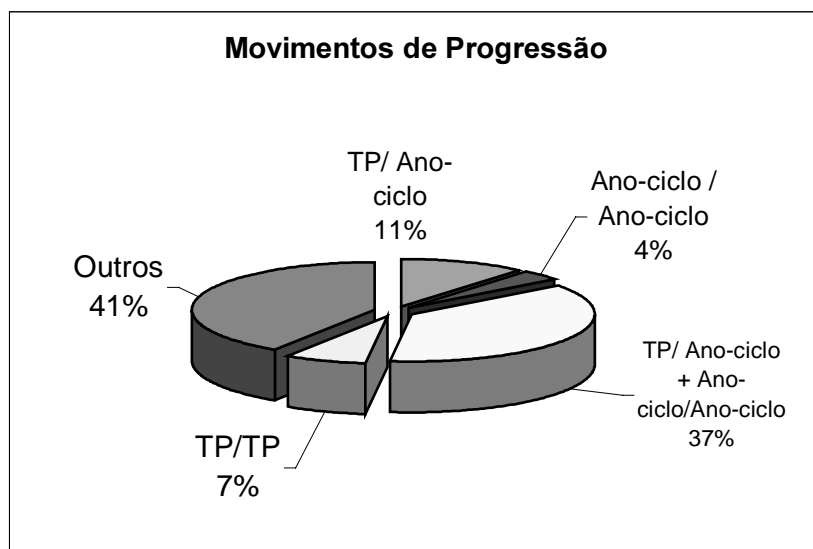


A elaboração de relatório descritivo de avaliação individual do aluno/a é outro item conexo à dinâmica da avaliação formativa, conforme disposto no Caderno Pedagógico nº 9 (SMED, 1999: p. 52). A

periodicidade prevista para sua formalização é trimestral. As práticas retratadas na pesquisa ilustram a existência das seguintes estratégias utilizadas pelas escolas para elaboração dos relatórios: a) utilização de fichas de acompanhamento, com registros objetivos (2 escolas); b) construção de relatórios ou pareceres descritivos de cada aluno/a (10 escolas); c) pareceres descritivos só para o I Ciclo e ficha para os demais (4 escolas); d) uso de instrumento misto, sendo parte descritivo (1 escola). Não houve detalhamento da sistemática de elaboração dos relatórios por uma escola. Outro ponto relevante para a análise é a identificação da realização de avaliação trimestral porém com formalização semestral (2 escolas que assinalaram “SIM” e 1 “NÃO”). Também há alusão à alteração no regimento e ou combinação entre os professores/as que referenda a avaliação semestral em duas (2) escolas que assinalaram “NÃO”. Neste mesmo grupo encontramos a opção por instrumentos mais objetivos (4 escolas). Um caso diferenciado é o da escola que assinala “SIM” para o II Ciclo e “NÃO” para os demais.

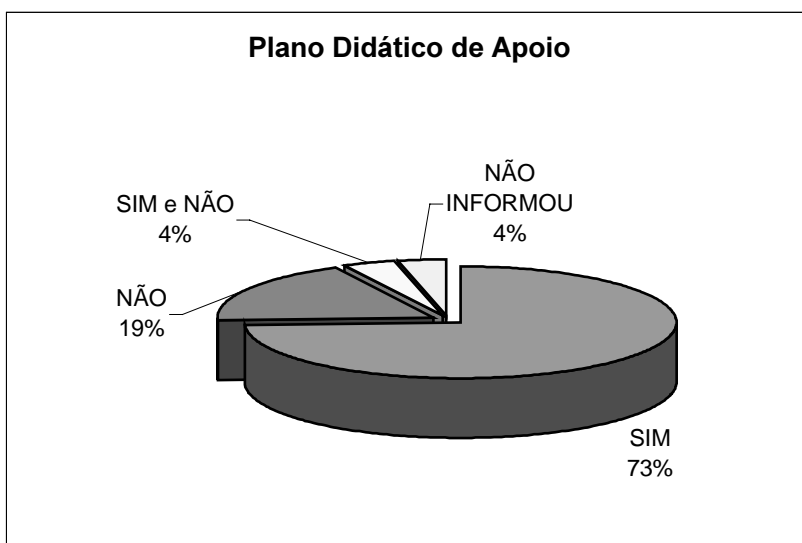
8.4 A progressão dos alunos com os seguintes movimentos:

A avaliação sumativa consiste no quadro diagnóstico geral “resultante no final de cada ano letivo e de cada Ciclo de Formação, evidenciado pela avaliação formativa. Portanto, traz em si um juízo globalizante sobre o desenvolvimento da aprendizagem do educando, seus avanços e dificuldades, apontando o modo de



progressão (SMED, Caderno Pedagógico nº 9, 1999: p. 53)". Dentre os movimentos de progressão identificados na pesquisa ressalta-se a predominância daqueles em que o aluno/a avança de sua turma para a subsequente, seja de ano-ciclo ou TP. Porém, observa-se também a existência de outros movimentos inéditos, tais como: troca para turmas diferenciadas e/ou de transição (4); turmas não nucleares (1); ano-ciclo para progressão nos casos de FICAI e/ou específicos (4) permanência do aluno/a quando demanda avaliação especializada -PSAE e PAE – (2 escolas).

8.5 Desenvolvimento do Plano Didático de Apoio junto aos alunos para os quais foi apontada esta modalidade de progressão?



O Plano Didático de Apoio é elaborado pelos professores/as para acompanhamento didático-pedagógico que favoreça a superação das dificuldades do aluno/a que ainda apresenta, articulando aprendizagem e avanço na

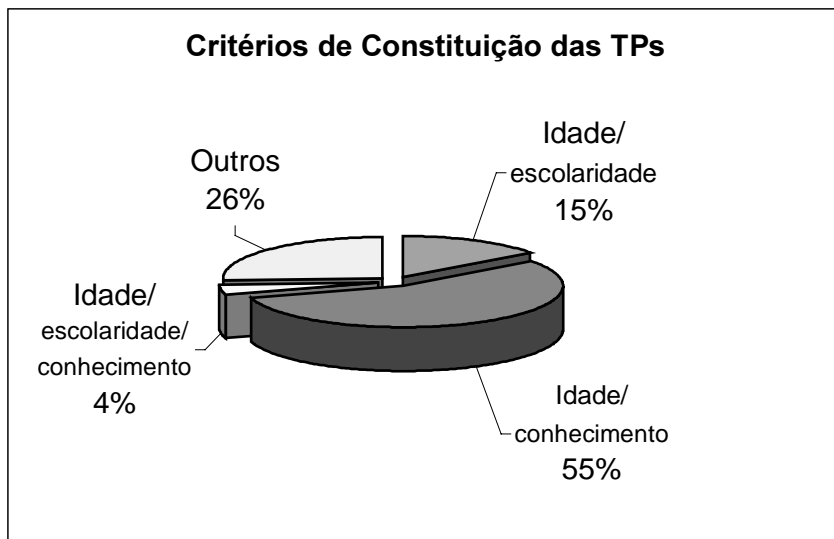
escolarização. É portanto elemento essencial e constitutivo da PPDA (progressão com plano didático de apoio). Para sua viabilização, várias escolas (8) indicam a relevância da parceria com o professor/a itinerante/volante. Também o trabalho junto ao Laboratório de Aprendizagem é citado por um grupo de escolas (4).

Quando as escolas não desenvolvem o PDA justificam sua posição pela ausência de carga horária específica, número restrito de vagas no Laboratório de Aprendizagem, itinerante/volante cobrindo biometrias/faltas, etc.

A escola que assinalou as duas alternativas aponta para o possível desenvolvimento do PDA pelo Laboratório de Aprendizagem, porém não recebeu alunos/as com esta modalidade de avaliação. Outra escola nada informou sobre plano em questão.

9. Em relação às Turmas de Progressão:

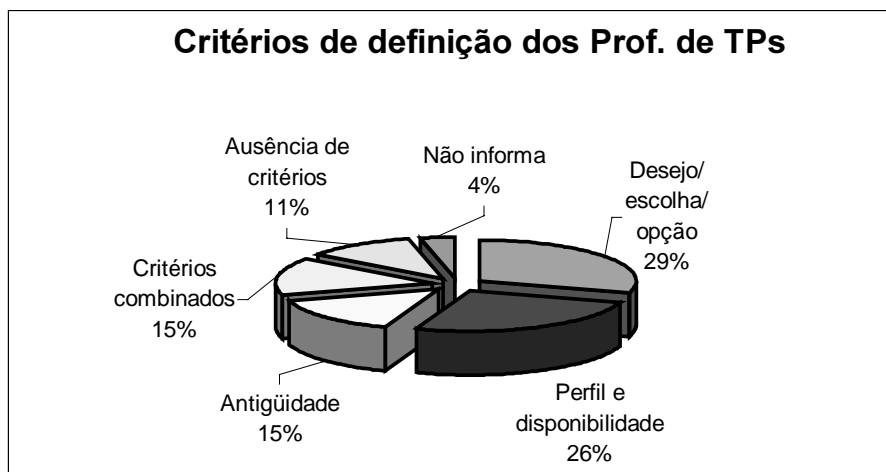
9.1 Quais os critérios para constituição destas turmas?



“Organizar-se-ão Turmas de Progressão, em todos os Ciclos, visando a atender os educandos com defasagem entre sua faixa etária e a escolaridade e servirão para proceder a adaptação de estudos de educandos provenientes de outras escolas ou daqueles que não possuem escolaridade nenhuma” (SMED,

Caderno Pedagógico nº 9, 1999: p. 37). Com a análise das respostas que as escolas enviaram é possível verificar que, para constituir Turmas de Progressão, a maioria das escolas (15) conjuga os critérios de *idade x defasagem de conhecimento* (categoria que abrange expressões como defasagem de conteúdo e defasagem/nível de conhecimento). Outras escolas (4) apontam para a combinação de critérios relacionados à *idade x escolaridade ou turma de origem*. Uma única escola aborda a questão dos critérios apontando para a combinação da *idade x conhecimento x escolaridade*. Outras alternativas foram mencionadas, tais como: *idade x infreqüência x defasagem de conhecimento e alunos com necessidades especiais*; “alunos fora da faixa etária do ciclo com deficiências e dificuldades apresentadas que necessitam de um trabalho mais individualizado”. Percebe-se nesse grupo que a problemática do atendimento aos alunos com necessidades especiais e/ou com infreqüência prolongada permanece como um desafio a ser enfrentado.

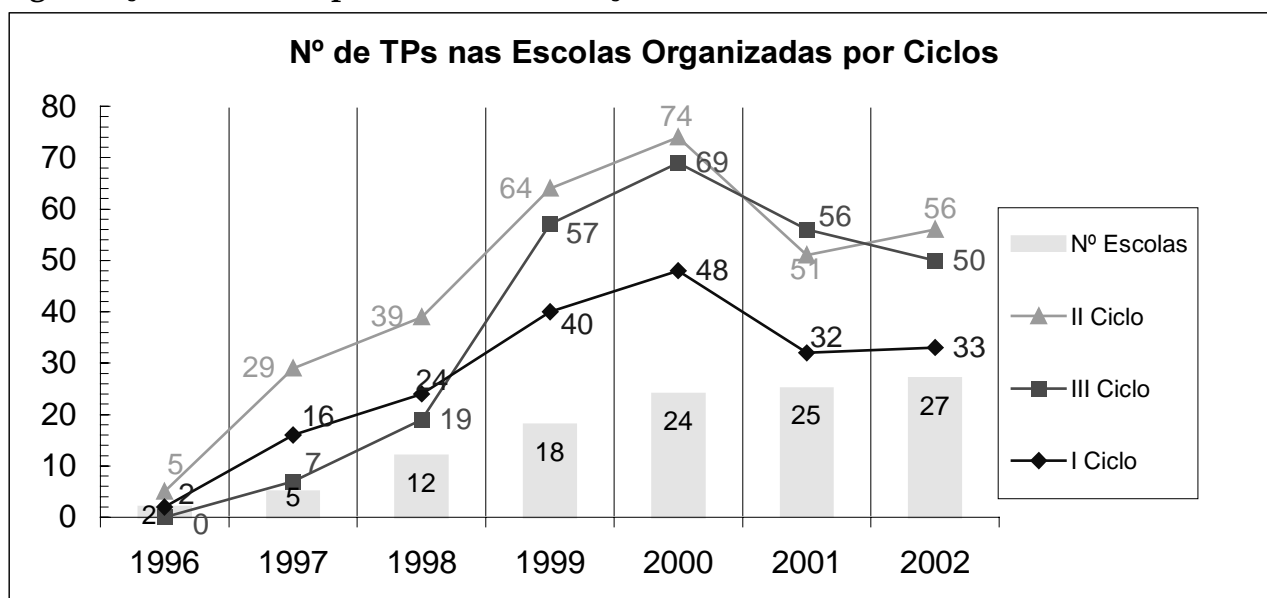
9.2 Quais os critérios para definição dos professores-referência destas turmas?



Nessa questão, análise das respostas permite identificar que há uma multiplicidade de critérios utilizados pelas escolas para definição dos professores/as referência, tendo uma leve predominância (8

escolas) do fator desejo do profissional para ali atuar. Também está presente (7 escolas) a relevância do “perfil do professor/a” para essa função. Quatro (4) escolas apontam a antigüidade como critério para a escolha. Há escolas (4), porém, que aplicam uma diversidade de critérios, entre os quais encontramos combinações tais como: “formação e disponibilidade”, “disponibilidade de horários + solicitação + afinidade + interesse e/ou professores novos”; “professores que se dispõem, professores novos, professores que sobram, desempatando pela antigüidade”; “iniciativa do interessado ou critério normatizado pelo Conselho Escolar (formação e disponibilidade/desejo)”. Uma (1) escola não informou sobre a existência de critérios e outras três (3) alegam sua ausência. Pela análise das respostas percebe-se a necessidade de um debate qualificado junto a RME sobre a constituição das referidas turmas e dos profissionais que ali atuam.

9.3 Informar o número de turmas de progressão existentes desde a adoção da organização curricular por ciclos de formação, constituindo uma série histórica:



Diz o Documento Referência para a Escola Cidadã, que “as Turmas de Progressão têm a existência provisória pois elas desaparecerão a medida em que nelas ocorrem aprendizagens efetivas e os/as alunos/as dessas turmas passarem a freqüentar as turmas de ano-ciclo correspondentes a sua faixa etária, escolaridade e socialização” (SMED, Caderno Pedagógico nº 9, 1999: p. 38). A partir da análise quantitativa da série histórica de cada Escola, pode-se observar :

1 – crescimento do número de turmas de progressão	2
2 – estabilidade do número de turmas de progressão	3
3 – decréscimo menor ou igual a 50% no número de turmas de progressão	5
4 – decréscimo maior que 50% no número de turmas de progressão	15 ⁴
5 – sem condições de histórico em função do tempo de ciclagem	2

10. Com relação ao Laboratório de Aprendizagem:

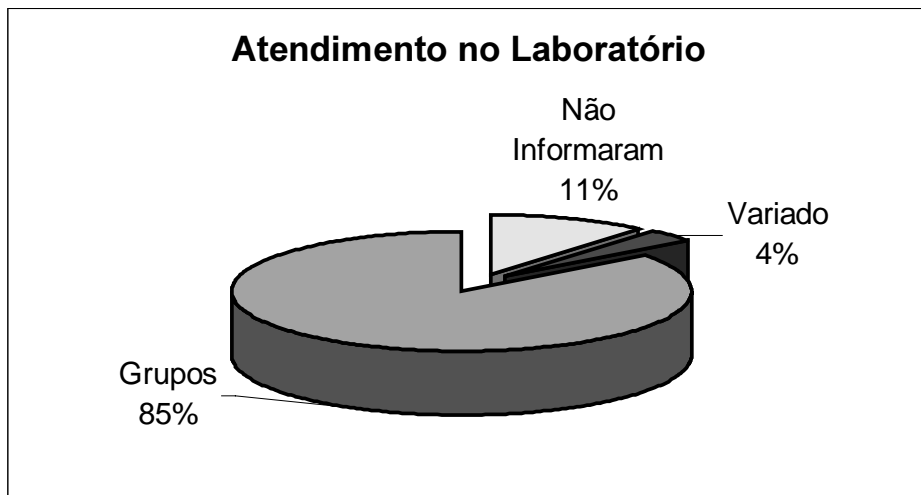
O Laboratório de Aprendizagem é um dos espaços pedagógicos previsto na Equipe Auxiliar da Ação Educativa do Documento Referência para a Escola Cidadã, como um lugar “que investiga e contribui no processo de superação das dificuldades de aprendizagem dos/as alunos/as, na sua interação com os conhecimentos escolares, com os outros ...” (SMED, Caderno Pedagógico nº 9, 1999: p.49)

10.1 Qual a carga horária que a Escola dispõe para esta ação pedagógica? (quadro-síntese)

⁴ Importante destacar que uma das escolas reduziu de 27 turmas em 1999 para 5, em 2002

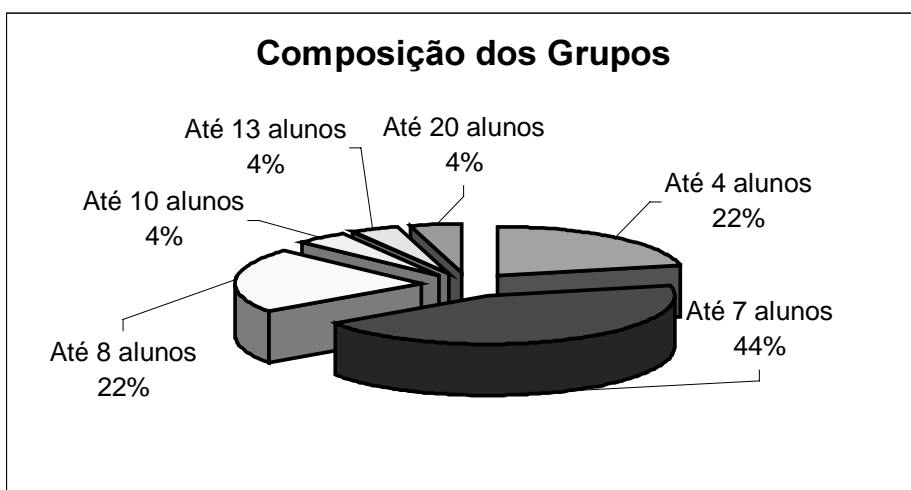
A carga horária destinada para este espaço está relacionada ao número de alunos/as matriculados em cada escola, sendo que uma afirmou a necessidade de mais carga horária para atender em torno de 100 alunos/as que estão na lista de espera.

10.2 Quantos alunos compõem cada grupo?

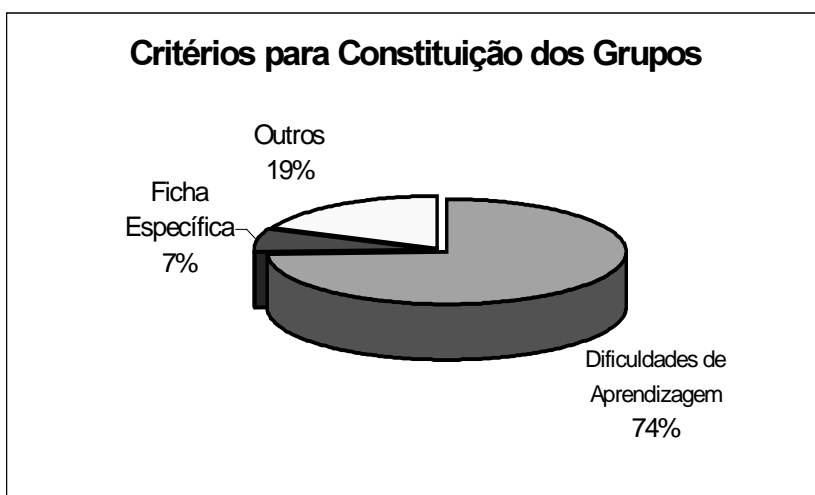


A maioria das escolas (23) afirmou que o atendimento aos alunos/as é oferecido em grupos, sendo que a composição destes grupos varia entre: até 4 alunos/as (5), até 7 alunos/as (10), até 8 alunos/as (5), até 10 alunos/as (1), até 13 alunos/as (1), até 20 alunos/as (1).

Uma escola registrou que o atendimento é variado, inclusive individual e 03 não informaram.



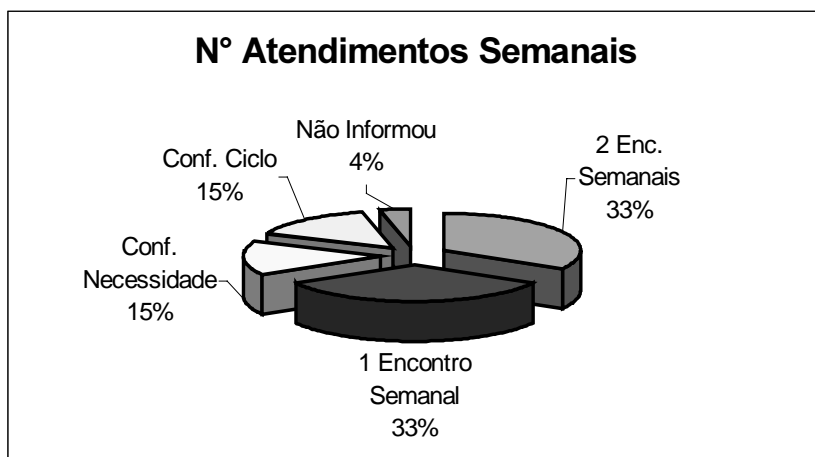
10.2 ... e qual o critério para sua constituição? (quadro-síntese)



A maioria das escolas (20) apontou que a dificuldade de aprendizagem é o critério mais considerado para o encaminhamento para este espaço pedagógico, sendo que algumas escolas (2) registraram a forma de encaminhamento que

acontece nos Conselhos de Classe ou a qualquer momento através de ficha específica. Outras escolas (5) indicaram os seguintes critérios/ prioridades: ano-ciclo; prioridade de atendimento ao I e II ciclos e integrados; prioridade para os alunos do I ciclo, turmas de progressão e turmas diferenciadas; todos os alunos/as das turmas de progressão e turmas diferenciadas; áreas a serem trabalhadas e interesse dos alunos/as.

10.3 Quantos atendimentos semanais são oferecidos a cada aluno (especificar caso coincida com o turno em que o aluno frequenta as aulas)? (quadro síntese)



Algumas escolas (9) responderam que são oferecidos 2 encontros semanais organizados em tempos diferenciados; outras escolas (9) oferecem 1 encontro semanal, tendo estes a variação entre 45' até 2 horas de atendimento, uma

escola deste grupo afirmou que o ideal de atendimento é 2 encontros semanais, mas devido a demanda oferece apenas 1; outras escolas (4) registraram que se organizam conforme a necessidade; algumas escolas (4) que o atendimento diferencia-se conforme o ciclo, de 2 a 3 vezes semanais, variado e uma escola não informou.

Em relação ao turno em que o aluno/a frequenta este espaço, algumas escolas (5) informaram que oferecem no turno inverso; outras (4) relataram que o atendimento para os alunos/as acontece no turno das aulas, bem como no turno inverso. Há quatro (4) outras escolas que oferecem laboratório somente no turno das aulas, demandando assim, olhar da assessoria pedagógica da SMED. Quatorze (14) escolas nada informaram sobre o turno de atendimento.

10.4 Quantos alunos a Escola atende no Laboratório de Aprendizagem? (quadro-síntese)

Constatado que 4 escolas não informaram a totalidade dos dados necessários para esta questão, o universo considerado será de 23 escolas pesquisadas totalizando 22.438 alunos/as matriculados no Ensino Fundamental organizado por Ciclos de Formação e destes, 3.292 freqüentam o Laboratório de Aprendizagem. Portanto, 14,67% dos alunos/as destas 23 escolas freqüentam este espaço.

10.5 Como está a freqüência dos alunos a este espaço pedagógico? (quadro-síntese)

Vinte e cinco (25) escolas informaram que, em relação a freqüência no Laboratório de Aprendizagem, de forma geral é satisfatória, sendo que destas, dezessete (17) relatam que, mesmo havendo uma freqüência considerável, existem casos de alunos/as infreqüentes e seis (6) escolas apontam a necessidade de chamamento das famílias para buscar comprometimento das mesmas. Ainda sete (7) escolas relatam que a freqüência é maior no I e/ou II Ciclo, diminuindo no III Ciclo. Uma (1) escola relata que “há problemas crônicos de infreqüência que exigem acompanhamento dos Serviços junto a família dos alunos . Outros casos são resolvidos com os próprios alunos, contornando as dificuldades apontadas por eles”. Outra escola informou que o Laboratório está em fase de estruturação.

10.1	10.2	10.3	10.4				10.5
	Número de alunos por grupo	N° de atendimentos semanais	% de alunos atendidos				Observações quanto à freqüência
			I ciclo	II ciclo	III ciclo	TOTAL	
60 h	3 a 4 alunos	1 encontro de 2h	20/146 13,69	23/104 22,11	20/83 24,09	63/333 18,91	Alguns atendimentos no turno de aula do aluno devido à infreqüência no turno inverso, a freqüência é de 50% a 60% do tempo oferecido.
60 h (20h por ciclo)	5 a 7 alunos	2 encontros de 50'	27/150 18,00	35/168 20,08	32/120 26,6	94/438 21,05	Maior no I e II ciclo, diminui no III devido ao fato dos alunos assumirem outros compromissos
60 h	6 alunos	1 encontro de 2h	77 alunos	48 alunos	25 alunos	150 alunos	Freqüência está boa. Alguns alunos possuem problemas de infreqüência e a família é chamada.
20h, atualmente conta com 10h	Proposta de atender de 1 a 4 alunos	Com 10h 1 x por semana, Com 20h 2 x por semana	-	-	-	-	Escola em fase de estruturação

10.1	10.2	10.3	10.4				10.5
Carga horária	Número de alunos por grupo	Nº de atendimentos semanais	% de alunos atendidos				Observações quanto à frequência
			I ciclo	II ciclo	III ciclo	TOTAL	
60h (2 profs. de 30 h)	4 no máximo	1 de 60' por aluno	59/279 21,74%	37/252 14,68%	1/265 0,12%	97/796 12,18%	No inverso há uma queda de frequência. Frequência satisfatória, especialmente no I ciclo.
60h (20 por ciclo)	4 a 7 alunos	2 de 50' a 60'	44/298 4,76%	41/279 14,69%	32/131 24,42%	117/708 16,52%	Alguns freqüentam regularmente, outros não têm a mesma assiduidade.
60h (1 profs. de 20h e 1 de 40h)	I e II ciclo, maioria individualmente, no máximo 4 alunos	1 grupo de 60'	38 ⁵	15	5	58	A maioria freqüente, os alunos têm carteirinha com horários. Em alguns casos a família não se compromete na organização dos tempos dos alunos.
	III ciclo os profs. atuam conjuntamente.						
60h	4 a 8 alunos	I ciclo: 2 atendimentos de 60'	31/268 11,56%	10/290 3,44%	59/280 21,07%	100/838 11,93%	Melhorou em relação à 2001, mas ainda exige muita atenção do SOE. No III ciclo, os alunos e as famílias não se comprometem.
		II ciclo: 1 atendimento de 60'					
60h (20h por ciclo)	Não informou	1 a 2, conforme necessidade	50/242 20,66%	50/182 27,47%	30/115 26,08%	130/539 24,11%	Alguns nunca freqüentam, mas a maioria freqüente e aproveita o espaço.
80h (cada profs. de 20h com 48 alunos)	máximo 10 alunos	2, no mesmo turno das aulas	70/362 19,33%	116/367 31,60%	09/247 3,64%	125/976 12,80%	95% de frequência por estar funcionando no mesmo turno das aulas.
60h (3 profs. de 20h)	6 alunos	1 a 2, em média de 90', maioria no mesmo turno das aulas	48/226 21,23%	58/171 33,91%	16/190 8,42%	122/709 17,20%	A grande maioria tem freqüentado com regularidade. As exceções são encaminhadas para SOP e direção.
60h	4 alunos	2 e alguns casos 3	NI ⁶	NI	NI	90/777 11,58%	Boa, há casos em que baixa no turno inverso.
60h	I ciclo: 6 a 7 alunos	2 de 45' a 50'	57/154 37,04%	41/237 17,29%	35/256 13,67%	133/647 20,55%	I e II ciclo regular e III ciclo irregular.
	II ciclo: 4 ou 5 alunos						
	III ciclo: 5 alunos por ano-ciclo						
I ciclo: 20h II ciclo: 40h 80h III ciclo: 20h	Não informado	2, alunos que não podem comparecer no turno inverso são retirados 2 x no horário da aula.	44/295 14,91%	104/337 30,86%	40/286 13,98%	188/918 20,47%	Em geral, a frequência é boa, atingindo 70%.
60h	Não informado	2	45/222 20,27%	39/297 13,13%	15/195 7,69%	99/714 13,86%	A maioria freqüente.

⁵ NÃO INFORMADO: Não foi possível calcular os percentuais devido à falta de informação do número de alunos/as por ciclo e geral no instrumento de pesquisa preenchido pela Escola.

⁶ NÃO INFORMADO: Não foi possível calcular os percentuais devido à falta de informação do número de alunos/as atendidos no Laboratório de Aprendizagem no instrumento preenchido pela Escola.

10.1	10.2	10.3	10.4				10.5
CARGA HORÁRIA	Número de alunos por grupo	Número de atendimentos semanais	% de alunos atendidos				Observações quanto à frequência
			I ciclo	II ciclo	III ciclo	Total	
80h	No máximo 5	1 vez por semana	60 alunos ⁷	68 alunos	34 alunos	162/1500 10,8%	Média de 70% de frequência, sendo mais frequentes os alunos do I e II ciclos
80 h	Em média 8	I ciclo e 1º e 2º ano do II ciclo, 1 vez por semana / 3º ano do II ciclo e III ciclo, aula de Português e Matemática separadamente, semanalmente	69/412 16,74%	64/376 17,02%	43/505 8,51%	176/1293 13,61%	No início do ano, muitos alunos eram infreqüentes mas situação melhorou no decorrer do ano. Alguns infreqüentes do ano anterior. ⁸
80 h	Grupos de 8 alunos	2 vezes por semana, no turno inverso	NI ⁹	NI	NI	112/1164 9,62%	I ciclo, frequência regular/II e III ciclos, muita infreqüência
60 h	Variado, inclusive atendimentos individuais	Variado, no mesmo turno de aula ¹⁰	45/394 11,42%	35/343 10,20%	40/239 16,73%	120/1026 11,69%	A frequência é certa. No turno inverso havia problemas de falta.
80 h	No máximo 5 alunos	1 vez por semana 1h, 1h30 min ou 1h45min. Atendimento no mesmo turno e em turno inverso.	23/315 7,30%	48/376 12,76%	21/317 6,62%	92/1008 9,12%	I e II ciclo, a frequência é boa. III ciclo, alunos mais resistentes a freqüentar e há casos de infreqüência
60 h	No máximo 5 alunos	Atendimento no turno inverso. Número de atendimentos semanais não informado.	56/309 18,12%	76/471 16,13%	62/447 13,87%	194/1693 11,45%	Regular. Os familiares dos alunos faltosos são chamados.
80 h	8 a 13 alunos	1 vez por semana de 50' a 90'. Casos especiais fogem a esta lógica.	56/310 18,06%	93/380 24,47%	213/360 59,16%	352/1109 31,74%	Há problemas crônicos de infreqüência que exigem acompanhamento dos Serviços junto a família dos alunos. Outros casos são resolvidos com os próprios alunos, contornando as dificuldades apontadas por eles.
80 h	8 por grupo	2 vezes por semana de 50'. Maioria no turno inverso, alguns no turno da aula	65/458 14,19%	70/436 16,05%	50/342 14,61%	180/1236 14,56%	Este ano, maior frequência dos alunos e vontade de comparecer. Há casos em que a família não se compromete em trazer os filhos no Laboratório de Aprendizagem.
80 h	I ciclo: 5 a 7 /II ciclo: 4 a 6 alunos/III ciclo: 6 alunos/ SEJA: 4 a 6 alunos	O SEJA é atendido no Laboratório. Alunos são atendidos no mesmo turno de aula. 1 a 2 vezes por semana, conforme a necessidade.	44/313 14,05%	89/464 19,18%	32/260 12,30%	165/1037 15,91%	Como atendemos no mesmo turno, o aluno freqüente na Escola é freqüente ao Laboratório

⁷ Escola não informou número de alunos/as por ciclo

⁸ Nenhum aluno/a na fila de espera para atendimento

⁹ Escola não informou número de alunos/as atendidos no Laboratório de Aprendizagem, por ciclo, apenas o total de atendimentos da Escola

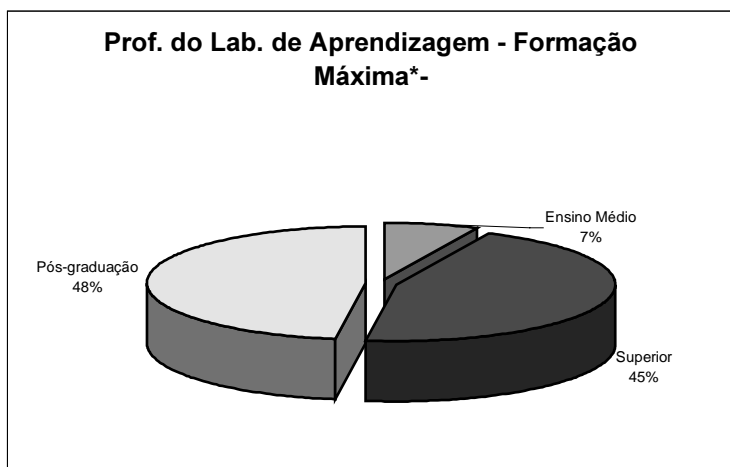
¹⁰ Mais de 100 alunos/as na lista de espera. Escola afirma que necessita de 80 h para o Laboratório de Aprendizagem.

80 h	5, 6 ou 7 alunos	O ideal é 2 atendimentos semanais porém devido à demanda, muitos recebem apenas 1	99 ¹¹	148	37	284	A grande maioria dos alunos é freqüente, com algumas exceções, onde a escola busca o comprometimento da família via SOE.
80 h	8 alunos	1 atendimento semanal	78/420 18,57%	69/467 14,77%	59/332 17,77%	206/1219 16,89%	Boa, porém ainda têm alunos que faltam ao Laboratório de Aprendizagem. Temos necessidades de mais vagas.
80 h ¹²	Máximo 20 alunos	1 ou 2 encontros no turno oposto	90/449 20,04%	45/531 8,47%	40/545 7,33%	175/1760 9,94%	I e II ciclo, boa. III ciclo, maioria infreqüente.

¹¹ Escola não informou número de alunos/as por ciclo e total, o que impede o cálculo percentual.

¹² Em 2002, com 60 h por falta de apresentação de Projetos para o III ciclo.

10.6 Qual a formação dos professores que atuam no Laboratório de Aprendizagem (...): FORMAÇÃO MÁXIMA¹³



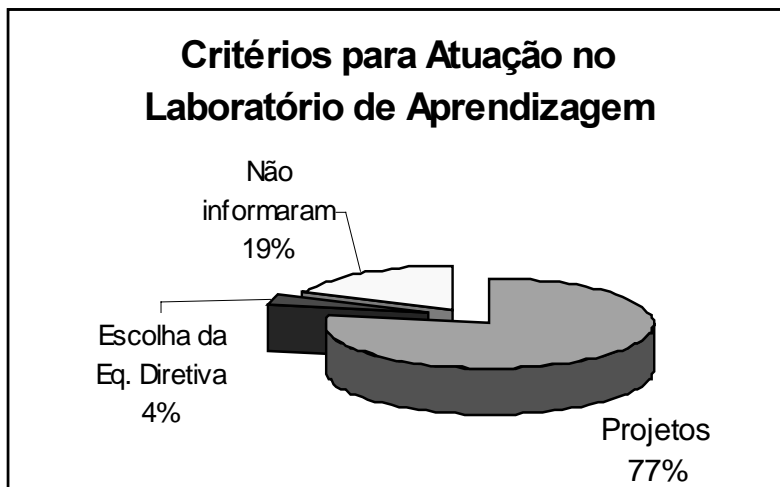
LISTAGEM DOS CURSOS: Ensino Médio e Graduação

- Pedagogia – 13
- Psicopedagogia – 12
- Sem especificar o Curso – 2
- Várias áreas – 2
- Psicologia – 1
- Licenciatura e Especialização em Matemática – 1
- Licenciatura em Matemática e Especialização em Psico-ped. - 1
- Educação Física com

- especialização em Leitura e Letramento – 1
- Letras com especialização em Or. Educacional – 1
- Licenciatura e especialização em Letras - 1
- Licenciatura em História – 1
- Professores dos anos iniciais - 1
- Magistério p/ I e II Ciclos, nível superior – 1
- Magistério, Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional e Curso de Especialização em ginástica cerebral nos EUA – 1
- Licenciatura em Ciências e Psicologia c/ e Especialização em Avaliação Educacional - 1
- Licenciatura em Língua Portuguesa e Psicologia Pedagógica – 1
- Licenciatura em Biologia – 1
- Licenciatura em Letras - 1
- Licenciatura em Matemática – 1
- Licenciatura em Ed. Física e Fonoaudiologia - 1
- Arte- Educação – 1
- Licenciatura em Filosofia – 1
- Especialização em Orientação Educacional - 1
- Especialização em Educação de Adultos – 1
- Especialização em infra e superdotados – 1
- Especialização em Alfabetização – 1
- Especialização em Educação Infantil – 1
- Formação específica – 1

¹³ Estes dados não representam o universo total, uma vez que as escolas não especificaram cada um dos profissionais que atuam no Laboratório de Aprendizagem

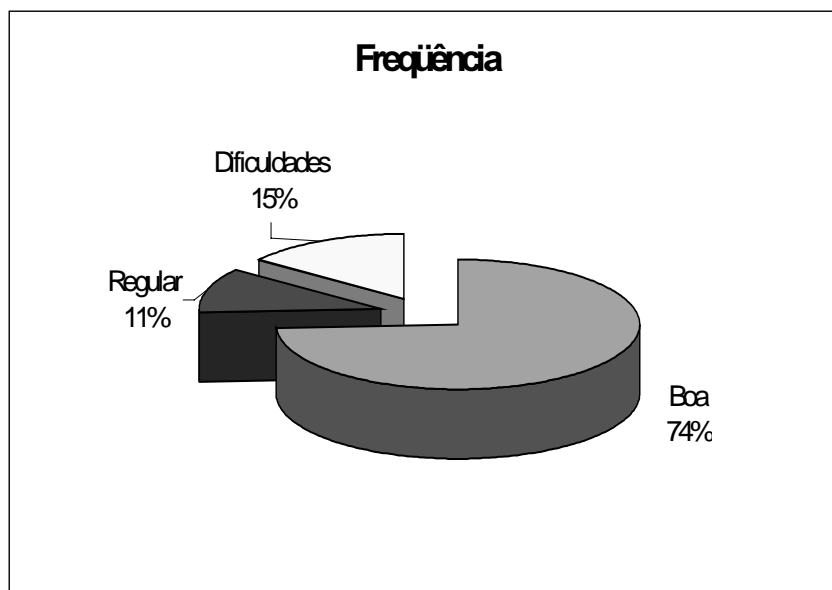
10.6 - ...quais os critérios considerados?



Conforme o Documento Referência para a Escola Cidadã, o Laboratório de Aprendizagem será ocupado “por professores/as eleitos/as, anualmente, por seus pares, mediante apresentação de um projeto de trabalho, que deve estar em consonância com o Projeto

Político Administrativo Pedagógico da Escola” (SMED, Caderno Pedagógico nº 9, 1999: p. 49), a maioria das escolas (21) relataram que os professores/as apresentam projetos que são votados por seus pares, a fim de atuarem no Laboratório de Aprendizagem, sendo que uma escola deste grupo afirmou que o projeto eleito tem validade de 2 anos. Algumas escolas (5) não informaram e uma escola informou que a escolha é feita pela Equipe Diretiva.

11. Como está a freqüência dos alunos à Escola?



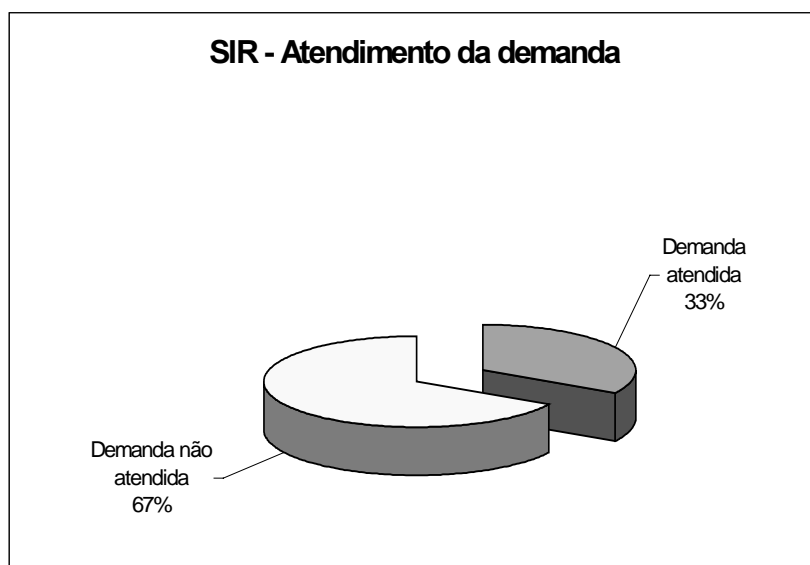
A maioria das escolas (20) retrata uma realidade onde o número de alunos/a infreqüentes não é significativo. As escolas que apontam para uma freqüência regular (3) ou com dificuldades (4) elencam problemas tais como: rivalidade dos grupos na comunidade, problemas familiares, drogadição, distância da escola, entre outros. Um importante indicador oferecido pela

pesquisa é a identificação de um maior índice de problemas com a freqüência dos alunos/as do III Ciclo e/ou nas turmas de Progressão.

12. Quantos alunos da Escola estão freqüentando a SIR?

A "Sala de Integração e Recursos (SIR), constitui-se num espaço pedagógico regionalizado (isto é, não é exclusivo da escola que é sede da SIR, mas atende todas as escolas da Região em que se encontra) especialmente planejado para investigação e atendimento aos/as alunos/as do Ensino Fundamental que, por apresentarem necessidades educativas especiais, precisam de um trabalho pedagógico complementar e específico que venha contribuir para sua adequada integração e superação de suas dificuldades" (SMED, Caderno Pedagógico nº 9, 1999: p. 50). Do total de escolas que responderam a questão, em média, 1,39% de seus alunos/as freqüentam a SIR (os números situam-se entre os extremos de 0,47% e 2,72%).

12. ...A demanda é atendida? Explicar.



Para análise desse item, é pertinente lembrar que, atualmente de 45 escolas, 17 escolas pólos possuem SIR, sendo 03 salas específicas para alunos/as cegos.

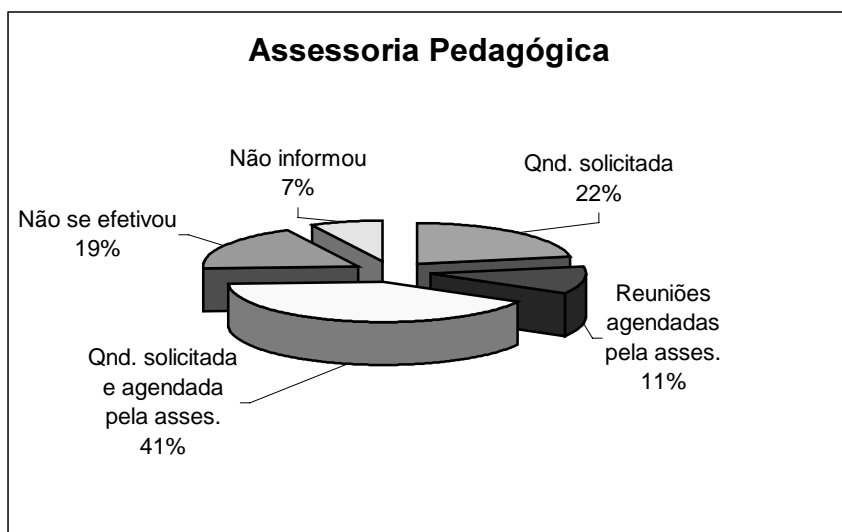
A grande maioria das escolas (18) aponta para uma demanda não atendida pela SIR, fato que independe do

percentual de alunos/as atendidos e/ou tipologia da escola. Os problemas elencados nessa modalidade de atendimento foram: poucos profissionais, pequeno número de SIR por região, forma de atendimento individualizado e morosidade do trâmite para atendimento.

13. De que forma a Escola estabelece relações com a comunidade?

A totalidade das escolas revela-se aberta à comunidade em atividades que extrapolam os espaços já constituídos como o Conselho Escolar e Conselho de Classe. Há referências a realidades em que a relação com a comunidade estende-se para participação em outros espaços para além da escola, tais como a gerência ampliada, participação nas associações de moradores, eventos culturais e desportivos, na comunidade, festividades, clube de mães, parcerias com postos de saúde, Brigada Militar, NASCA, CEVI, VIDA, igrejas e outros.

14. Em que espaços e em que modalidade se efetiva a Assessoria pedagógica da mantenedora aos segmentos da comunidade escolar?



As escolas manifestam a existência de diversas modalidades de assessorias. As mais citadas referem-se ao trabalho junto às equipes diretivas, professores/as e Conselhos Escolares com agendamento prévio ou quando solicitada pela

escola, sendo sua periodicidade variada. Também destacam como espaço onde a assessoria tem contribuído nas discussões, as formações, eventos da mantenedora, SIR, Laboratório de Aprendizagem, trabalho específico junto a turmas de progressão e construção do PPP. Algumas escolas referem dificuldade/inexistência de assessoria efetiva. Duas escolas não forneceram informações.

15-Que avanços podem ser destacados pela Escola em relação à sua prática pedagógica, desde a realização do I Congresso Municipal de Educação, em 1995, ou desde o início de suas atividades, caso seja posterior a este ano?

Como ponto positivo destaca-se a presença de professores/as especializados em todos os ciclos, ponto este que atende a reivindicações históricas. Os espaços de formação também aparecem como avanço, onde a participação do segmento funcionário/as é salientada. A democratização dos espaços escolares, a autonomia financeira e pedagógica das escolas é citada como um importante elemento presente nas instituições. As discussões pedagógicas que aprofundam a organização por ciclos de formação também aparecem como destaque. São ainda mencionados como avanços significativos, os espaços da SIR, o Laboratório de Aprendizagem e Laboratório de Informática, bem como a implantação do “buffet” nas escolas.

16. Quais desafios se colocam e apontam a necessidade de superação, a partir de debates na RME, tendo em vista a previsão da realização do III Congresso Municipal de Educação, em 2003?

<p>FATORES INFRA-ESTRUTURAIIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aumentar o número de guardas por escola e rever suas funções; - mais investimentos em RH e materiais (1); agilidade no RH para suprir faltas e biometrias (1); garantia de RH (1); falta de RH (1); repensar os ciclos de formação nas questões referentes a RH (1); quadro de profissionais incompleto (1); professor itinerante: garantia de RH (1); retomar RH pois a proposta prevê recursos que a secretaria não dispõe (1); professor substituto (1); garantia de RH p/ projetos (1); - mais vagas na SIR (3); e Laboratório de Aprendizagem (3); laboratório de Aprendizagem: aumento do nº de horas, garantindo mais atendimento a cada aluno (1) - manter a prática real da proposta como ela foi criada, com volante, progressão, nº de alunos, laboratório de aprendizagem e todo o suporte necessário; - insuficiência de verbas; - garantia de atendimento especializado para alunos; - adequação da proposta: nº de alunos/ espaço físico (1); - manutenção do espaço físico; - adequação do espaço físico das escolas, conforme os aspectos geográficos, sociais e culturais da comunidade; - melhor estrutura nos Laboratórios de Informática; - troca do sistema operacional de informática (Linux) requer adaptações e formações; - rever a seleção de estagiários de informática;
<p>ENSINO-APRENDIZAGEM</p> <ul style="list-style-type: none"> - agressividade e agitação dos alunos; desestruturação sócio-familiar e neuro-psicológica; - rever a inclusão (1) de alunos especiais (1); suporte da mantenedora para alunos integrados (1); - enturmação dos alunos que não avançam; - aluno que não aprende, seja por questões intelectuais, seja por problemas emocionais; - qualidade do processo ensino-aprendizagem, como atender as diferenças, integração; - não-violência e o acolhimento; - alunos infreqüentes; - freqüência no LA; - qualidade e eficiência do ensino em consonância com os apelos do mundo moderno; - acesso a um expressivo conjunto de saberes produzidos e valorizados pela sociedade ao final do Ensino Fundamental;

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
<ul style="list-style-type: none"> - mudanças na grade curricular; - mudanças na enturmação; maior possibilidade de avanço não somente de forma linear; discutir as formas de enturmação, principalmente as turmas de progressão; formação de turmas não apenas por idade, mas pela análise da fase de desenvolvimento cognitivo; composição de turmas muito heterogêneas; - Retomar as turmas de progressão (4) quanto a qualificação para atuação dos professores (1) e critérios de escolha dos mesmos (1); trabalho mais efetivo nas progressões (1); adaptação de alunos de progressão nos anos ciclos regulares (1); progressão do III ciclo: professores alfabetizadores para trabalharem as 4 grandes áreas do conhecimento e mais os especializados de arte-educação, educação física e línguas (1); - organização de espaços educativos com oficinas tecnológicas; - forma de organização os tempos e espaços escolares; - três anos no I Ciclo (2), aumentando o n° de vagas no 1º ano do I Ciclo (1); - I ciclo como ciclo da alfabetização - iniciando no 1º ano; - papel dos itinerantes no II (1) e III ciclos (2); - espaço diferenciado na escola ou uma “outra escola” p/ alunos que não conseguem ficar na aula; espaços na escola p/ atender à diversidade;
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - alunos com necessidades educativas especiais: definição quanto certificação (1)/terminalidade diferenciada (1); - mudança no sistema de avaliação; rever/repensar o processo de avaliação (2); avaliação ao final de cada ciclo (1); repensar a promoção de alunos (1); - retenção: possibilidades e critérios (4); discutir/reavaliar/repensar promoções automáticas (6) e exclusão fora da escola (1); repensar a forma de registrar a necessidade de novo tempo e espaço para aprendizagem dos alunos sem caracterizar uma retenção (1); rever a retenção de alunos em situação de infreqüência, que ingressam na metade do ano letivo e de alunos c/ grandes defasagens cognitivas (1);
PLANEJAMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - na turma de progressão: preparar o aluno para que avance; - critérios para garantir o encontro de todos os professores do ano-ciclo; - integração dos profissionais que trabalham com a mesma turma; - qualificação do trabalho pedagógico do coletivo e de cada professor; - atuação do professor itinerante; - entrelaçamento entre os conteúdos escolares e os temas dos projetos; - construção do Projeto político-pedagógico; - qualificar o espaço escolar com projetos pedagógicos voltados para a participação do aluno; - unidade na rede municipal em relação aos conceitos de cada ciclo (1); conteúdos mínimos (1); - valorização da leitura e escrita em todos os níveis; - trabalho com a sexualidade com os alunos;

GESTÃO DA ESCOLA/ RELAÇÕES COM A COMUNIDADE

- paz /limites (2); violência: dentro do espaço da escola e no entorno (2), a drogadição, a desestruturação familiar (1);
- efetivo comprometimento dos pais com o ensino dos próprios filhos (2);
- maior participação do Conselho Tutelar;
- efetiva participação de todos os segmentos;
- regularizar oficialmente os Projetos de Férias conforme necessidade da Comunidade;

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

- maior assessoramento/qualificação aos professores de alunos com necessidades especiais (1); das turmas de progressões ou dos alunos com defasagens de conhecimento (1);
- assessoramento contínuo e efetivo da mantenedora;
- professores atuando em áreas para as quais não tem formação como Ed. Artística (II Ciclo), Supervisão, etc.;
- redefinição do papel do professor na escola (1); alguns professores parecem desmotivados (1);
- mais ênfase à prática do que à teoria;
- condições para construção teórica dos professores que permita avançar na proposta;
- mudança de concepção dos professores de série para ciclos; professores atuam em escola ciclada, mas com mentalidade seriada;
- preparar os profs. p/ resgatar os alunos;
- futuro das turmas de progressão;
- qualificar melhor os funcionários terceirizados (1); formação específica para funcionários (1);
- melhorar qualidade de trabalho p/ o professor, verificando suas necessidades (periculosidade, insalubridade);

RELAÇÕES COM MANTENEDORA E OUTRAS INSTÂNCIAS PÚBLICAS

- maior articulação entre as políticas sociais e da educação, bem como entre as secretarias que possibilite melhor utilização do potencial que a cidade oferece (1); parceria mais efetiva com os conselhos tutelares/escola/SMS, articuladas pela SMED (1); garantir o apoio junto à SMED, SMS, FASC, Conselhos Tutelares, Ministério Público, para também garantir o atendimento ao aluno, qualificando a sua permanência no ciclo (e na escola) (1);
- ampliação dos atendimentos e retorno dos mesmos para escola (1); ampliação dos atendimentos especializados no Sistema Público de Saúde (1); recursos mais disponíveis na área da saúde para atender as necessidades dos alunos (1); postos de saúde: prioridade p/ atendimento de alunos encaminhados pelas escolas ou inclusão, no quadro da SMED, de profissionais das áreas de psiquiatria, psicologia e fonoaudiologia, visando atender alunos da rede (1); centro de recuperação para usuários de drogas (1); assistência social garantida para a comunidade escolar (em Posto de Saúde) (1);
- evitar a exclusão social após o término do ensino fundamental;
- verba extra, bimestral, para oficinairos, viabilizando atividade preparatória para os alunos das turmas de progressão de II e III ciclo;
- políticas públicas que possibilitem o acesso ao trabalho;
- redes de apoio para assessorar aos professores e atendimento aos alunos com necessidades educativas especiais;
- maior precisão nas informações dos aspectos legais que embasam a proposta por ciclos;
- alunos voluntários (2) /agentes/ monitores para o recreio, o refeitório, etc.;
- mais participação dos alunos no dia-a-dia da escola;
- garantir recursos humanos que permitam aos professores gozar suas licenças-prêmio acumuladas;

OUTRAS QUESTÕES

- aperfeiçoar estrutura da SMED para efetivar todas as combinações feitas no congresso;
- colocar a escola ciclada em debate c/ os pontos positivos e negativos (1); discutir a proposta por Ciclos de Formação no que se refere a questões que necessitam ser reformuladas (1);
- construção do perfil qualificado do aluno, buscando consolidar a idéia de que a Escola não é só um lugar para “ficar” mas é também, um lugar de “aprender”;
- não iniciamos uma discussão sólida sobre o assunto, mas cremos que muitos desafios estão por vir, o que impulsiona o grupo a trabalhar mais e melhor;

